

EDITORIAL**Dossiê: Estágio Supervisionado na Licenciatura em Química: diferentes olhares****Elisa Prestes Massena**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
E-mail: elisapmassena@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7670-0201>

Nyuara Mesquita

Universidade Federal de Goiás (UFG)
E-mail: nyuara2006@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2410-6304>

Aline Machado Dorneles

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
E-mail: lidorneles26@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7110-9378>

Tathiane Milaré

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
E-mail: tmilare@cca.ufscar.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6557-1769>

Renata Hernandez Lindemann

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
E-mail: renatalindemann@unipampa.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5932-7807>

A ideia de fazer um número temático de experiências e produções do campo do Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura em Química emergiu por ocasião de um Tema de Debate em 2018, no XIX Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ) de Rio Branco-AC, em que as professoras formadoras Elisa Prestes Massena (UESC); Nyuara Mesquita (UFG) e Aline Dorneles (FURG) compartilharam suas experiências. A este grupo agregamos as colegas Tathiane Milaré (UFSCar) e Renata Hernandez Lindemann (UNIPAMPA). Somos assim as organizadoras deste número temático da **Educação Química em Punto de Vista**.

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2904>

Já havíamos discutido sobre esse tema em 2016, no ENEQ de Florianópolis – SC, em que participamos de uma Roda de Conversa que teve como objetivo reunir professores da Universidade e da Educação Básica, pesquisadores e licenciandos para debater diferentes experiências vivenciadas no âmbito dos estágios supervisionados em cursos de Licenciatura em Química de algumas instituições brasileiras de ensino superior (UESC, UFG, UFSCar e UNIPAMPA) das quatro regiões do Brasil. Na ocasião, buscou-se fomentar a discussão e reflexão desse espaço formativo nos cursos de graduação.

Esse número temático visa contribuir para ampliar a reflexão a respeito das aprendizagens possibilitadas e potencializadas no âmbito da formação inicial de professores de Química, especialmente no contexto dos estágios supervisionados em diferentes regiões do país, bem como, partilhar experiências que destacam o papel da Escola como espaço de formação durante a realização do estágio.

Mesmo em meio ao contexto da pandemia de COVID-19, quando nossas atividades acadêmicas, de formação e de atuação docente tiveram que ser ressignificadas em pouco tempo e diversas outras demandas surgiram, a chamada para compor este número temático foi acolhida pela comunidade e tivemos 25 textos submetidos, dentre os quais, apresentamos 13 trabalhos, de 4 regiões brasileiras, envolvendo 13 Instituições de Ensino Superior e 2 Secretarias de Estado de Educação. A seguir são apresentados cada um dos textos deste Dossiê.

O trabalho de Chibiaque e Ritter aborda o uso de gravações em vídeo de microensino na formação de professores de Química, contribuindo com reflexões sobre as potencialidades dessa prática e apontando as fragilidades que precisam ser avaliadas pelos formadores.

Pautando os desafios do contexto atual de isolamento social e as aprendizagens e transformações necessárias na formação de professores, Fröhlich, Scheid, Leite e Rigo discutem sobre a realização do estágio supervisionado em espaços de educação não formal durante a pandemia.

Pena, Zanetoni e Vêras discutem aspectos relacionados ao início da carreira docente a partir dos estágios do curso de Licenciatura em Química e destacam a importância do apoio pessoal e profissional nessa iniciação dos estagiários no contexto escolar. A pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo de caso em que pesquisadores acompanharam um grupo de estagiários do curso de Licenciatura em Química que também participavam de um programa de inserção à docência. A partir dos resultados, as autoras sinalizam que as vivências iniciais da carreira e as influências delas sobre os estagiários precisam ser mais discutidas, pois impactam na formação inicial e no desenvolvimento profissional desses futuros professores.

Magalhães e Messeder Neto, ao evidenciarem o estágio de formação de professores de Química como espaço da práxis, argumentam sobre a compreensão das relações entre teoria e prática a partir da categoria Consciência Pedagógica (CP) que se configura como a capacidade do sujeito saber as razões pelas quais ele realiza cada tarefa pedagógica. A partir da análise de relatos de estagiários sobre as etapas de observação e regência, os autores estruturam suas perspectivas a respeito da construção da CP dos futuros professores de Química

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2904>

O Estágio Supervisionado requer um posicionamento investigativo que auxilie na formação da identidade do futuro professor e, nesse sentido, Colpo, Oliveira e Wenzel trazem em seu texto uma análise sobre como os estagiários de um curso de Licenciatura em Química, também participantes de um Grupo de Estudo sobre Leitura Interativa de Textos de Divulgação Científica (TDC), inserem as perspectivas de práticas de leitura de TDC durante seus estágios de docência. Os autores discutem ainda quais as contribuições desse movimento na formação de estagiários e alunos da escola básica.

Tendo em vista os conhecimentos químicos e pedagógicos e o viés político da atuação do professor, que precisa ser um questionador e transformador da realidade, Medeiros e Fonseca trazem como foco de seu texto o estágio vivenciado por uma estudante do curso de Licenciatura em Química que se pautou a partir de uma temática ambiental: a Tragédia de Mariana. Dentre outros aspectos, os autores discutem as representações sociais identificadas a partir da análise de questionários aplicados a estudantes do Ensino Médio e também afirmam a importância do viés interdisciplinar visando estabelecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

O trabalho de Lipinetti e Oliveira descreve as contribuições de um evento de Estágio I e III que teve a música como amálgama do processo formativo. As autoras por meio da análise de portfólios de licenciandos e diários de professores da Educação Básica e das pesquisadoras apresentam compreensões do processo de desenvolvimento dos referidos estágios que apostaram na música e culminaram no I Encontro dos Estágios da instituição. Lipinetti e Oliveira assumem a música como um recurso didático que tem a pretensão de sensibilizar os estudantes promovendo reflexões sobre os conteúdos abordados. O trabalho permitiu perceber a importância das emoções despertadas nos sujeitos durante o desenvolvimento do Encontro e as vivências possibilitadas pela música, além do papel da interação e do diálogo na formação dos futuros professores.

O contexto educativo e formativo oportunizado nas disciplinas de estágio supervisionado leva-nos a pensar sobre os conhecimentos basilares mobilizados na formação inicial de professores de Química. No artigo de Santos e Freire estes buscam compreender os saberes e conhecimentos mobilizados no processo de planejamento e ação produzidos no estágio curricular supervisionado. Como principais resultados destacam a predominância do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, baseado em estratégias instrucionais para o ensino, as quais permeiam diferentes saberes da docência.

Os autores Cabral e Afonso contribuem com as compreensões e expectativas dos licenciandos em Química na disciplina intitulada Socialização do Estágio A da Universidade Federal de São João Del-Rei. Apresentam a experiência educativa realizada em fórum de discussão online, e desse processo apontaram a necessidade de reformulação da etapa de observação escolar, com o desenvolvimento da reflexão crítica pelos licenciandos. Além disso, partilham as expectativas também dos acadêmicos na "aplicação dos conhecimentos adquiridos" ao longo da graduação, apontando evidências ainda existentes do modelo de racionalidade técnica. Destacam que o Estágio Supervisionado promove o reenquadramento das ações no ambiente escolar, exigindo organização, planejamento e pesquisa.

Outra abordagem relevante refere-se ao artigo de Maraschin e colaboradores sobre a experiência de uma prática inclusiva no Ensino de Química. A estratégia

DOI: <https://doi.org/10.30705/eqpv.v5i1.2904>

metodológica da aula baseou-se na experimentação e buscou-se adequar a aula com intenção de envolver um estudante com Paralisia Cerebral. Assim, o artigo discute a experiência educativa emergida no contexto do estágio supervisionado na formação inicial de professores de Química. Considera-se que as experiências proporcionadas por esses espaços podem resultar em momentos de reconstrução de práticas pedagógicas que contemplem outras metodologias, recursos e que se preocupem mais com os diferentes tipos de aprendizagem existentes em sala de aula.

Uma experiência envolvendo o uso da literatura é apresentada por Leonardo Júnior e colaboradores, mais especificamente da obra *A Tabela Periódica*, de Primo Levi considerando dois contextos distintos de estágio. O primeiro contexto faz menção a grupos socialmente excluídos e o segundo se refere a construção de uma exposição museográfica. O texto se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica apostando na formação omnilateral.

Barbosa e colaboradores apresentam um texto em que a biblioteca é inserida no contexto da realização do estágio. Os autores se fundamentam na visão crítico-dialética da produção do conhecimento para estruturar a experiência no estágio considerando-se a biblioteca como *locus* a ser problematizado no estágio.

Com foco no planejamento de unidades didáticas multiestratégicas (UDM) Bego, Ferrarini e Morales apresentam a experiência de estágio. No texto são problematizadas as funções e características de distintos estágios com base no que se apresenta nos cursos de Licenciatura, sendo apresentado o planejamento de UDM considerando-se o contexto do estágio.

Apresentando experiências distintas e ricas no campo do Estágio Supervisionado em Química convidamos o leitor a navegar pelo Dossiê. Boa leitura!